

**PLANO DE MANEJO DA RPPNE MORRO DO MOREIRA**

**PLANO DE MANEJO DA RPPNE MORRO DO MOREIRA**

Evander Osmar Manes e Sérgio Marcos da Silva



Porto Belo, 30 de junho de 2025.

## PLANO DE MANEJO DA RPPNE MORRO DO MOREIRA

### PLANO DE MANEJO DA RPPNE MORRO DO MOREIRA

#### Responsável pela elaboração do Plano de Manejo:

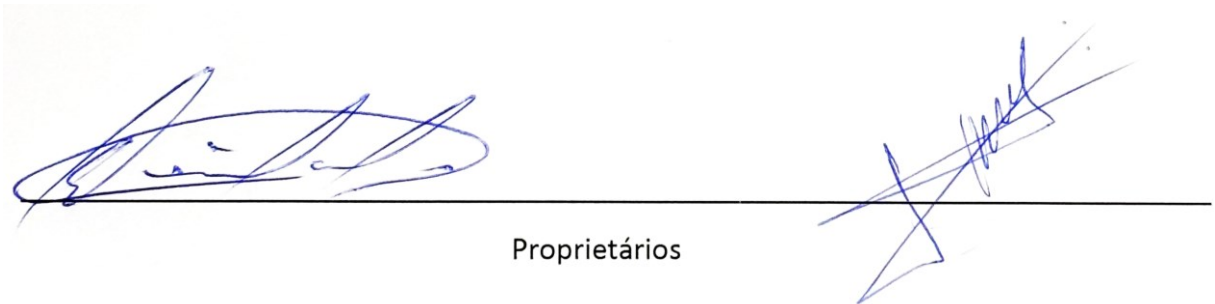
Ciro Carlos Mello Couto

Pós-graduado em Gestão Ambiental – CREA/SC: 174884-8

Proprietário sócio da BIOMATA - Ambiental e Educacional

Foto da Capa: *Dahlstedtia pinnata* (Benth.) Malme

Nós, Evander Osmar Manes e Sérgio Marcos da Silva, proprietários da RPPNE Morro do Moreira, declaramos estarmos cientes das informações contidas neste plano de manejo, bem como aprovamos e atestamos a sua veracidade.



Proprietários

Porto Belo, 30 de junho de 2025

# PLANO DE MANEJO DA RPPNE MORRO DO MOREIRA

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>05</b>
<b>DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>06</b>
<b>1 INFORMAÇÕES GERAIS DA RPPN.....</b>	<b>06</b>
1.1 Ficha Resumo.....	06
1.2 Acesso.....	07
1.3 Histórico de criação da RPPN.....	07
<b>2 DIAGNÓSTICO DA RPPN.....</b>	<b>08</b>
2.1 Vegetação.....	08
2.1.1 Formação e Estágio Sucessional .....	08
2.2 Flora.....	08
2.2.1 Especificidades.....	08
2.2.2 Principais Características e importância.....	09
2.2. 3 Estágios de Sucessão	10
2.3 Fauna.....	11
2.3.1 Principais Características e Importância.....	11
2.4 Fatores Climáticos.....	12
2.4.1 Relevo.....	13
2.4.2 Espeleologia .....	13
2.4.3 Recursos Hídricos.....	14
2.5 Aspectos Culturais e Históricos.....	15
2.6 Infraestrutura, Equipamentos e Serviços existente na RPPN.....	15
2.7 Ameaças, impactos e atividades de proteção.....	15
2.8. Atividades desenvolvidas na RPPN.....	15
2.8.1 Pesquisa Científica.....	15
2.8.2 Educação Ambiental .....	15
2.8.3 Visitação .....	15
2.9. Parcerias.....	16
2.9.1 IMA/SC.....	16

## PLANO DE MANEJO DA RPPNE MORRO DO MOREIRA

2.9.2 RPPN CATARINENSE.....	16
2.10 Publicações.....	16
2.11 Área da Propriedade.....	17
2.11.1. Atividades desenvolvidas na propriedade (Área fora da RPPN) .....	17
2.12 Área do Entorno .....	17
2.12.1 O Município .....	18
2.12.2 Área de Conectividade .....	19
2.12.3 Subsolo .....	19
2.12.4 Espaço Aéreo .....	19
<b>3 PLANEJAMENTO.....</b>	<b>20</b>
3.1 Objetivos Específicos da RPPN.....	20
3.2 Zoneamento.....	20
3.2.1 Critérios Utilizados .....	20
3.2.2 Normas de Uso .....	21
3.2.3 Mapa ilustrativo do Zoneamento .....	22
<b>4 PROGRAMAS DE MANEJO .....</b>	<b>23</b>
<b>Lista de abreviaturas .....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>26</b>
<b>ANEXO 1 Lista das espécies da Flora</b>	<b>26</b>
<b>ANEXO 3 Lista da Fauna</b>	<b>27</b>
<b>ANEXO 4 Lista da Avifauna</b>	<b>28, 29</b>
<b>ANEXO 5 Imagens da RPPNE Morro do Moreira</b>	<b>30 a 32</b>

## PLANO DE MANEJO DA RPPNE MORRO DO MOREIRA

### APRESENTAÇÃO

Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) é uma categoria de Unidade de Conservação, como é oficialmente denominada no Brasil, a única que para ser criada depende do livre-arbítrio e da vontade do proprietário de terras. Atualmente existem em torno de 2.000 em todo o país. Os tamanhos variam de menos de um hectare até dezenas de milhares de hectares, e elas estão espalhadas por todos os biomas brasileiros e são como uma estratégia para promover a conservação da natureza por meio de áreas protegidas através da iniciativa dos proprietários particulares. Essas reservas ganharam, com o passar dos anos, importância no contexto nacional e internacional, o que exigiu um instrumento legal mais adequado e com regulamentação mais detalhada. Assim, em 1990 surgiu o Decreto nº 98.914, criando as RPPNs e substituído em 1996 pelo Decreto nº 1.922. Com a publicação da Lei nº 9.985/2000, que institui o SNUC, as RPPNs foram incluídas como uma das categorias de unidade de conservação do grupo de uso sustentável. Em função da necessidade de adequar os procedimentos de criação, gestão e manejo da categoria, foi publicado em 5 de abril de 2006 o Decreto nº 5.746, regulamentando as RPPNs, sendo essa a primeira categoria de unidade de conservação regulamentada por decreto após a publicação do SNUC. As RPPNs têm sido consideradas uma grande alternativa para a ampliação do SNUC, principalmente por formarem uma categoria de unidade de conservação que integra a sociedade civil com o poder público na busca pela conservação dos ecossistemas brasileiros.

O caráter protecionista e severamente restritivo das atividades humanas no interior das RPPNs foi reforçado, permitindo no interior de tais reservas apenas a realização de obras de infraestrutura que sejam compatíveis e necessárias às atividades permitidas dentro dos seus limites, que são as atividades de cunho científico, cultural, educacional, recreativo e de lazer. O estado de Santa Catarina (que possui lei específica) conta atualmente com 117 RPPN's (79 Federais, 33 Estaduais e 5 Municipais) que protegem cerca de 35,5 mil hectares do Bioma Mata Atlântica, em diferentes ecossistemas. A RPPNE Morro do Moreira surgiu com o objetivo de proteger e conservar a biodiversidade, com uma parcela de floresta existente no município de Porto Belo e ser mais um modelo na região para a conservação de outras áreas privadas.

Neste cenário de unidades de conservação que abrilhantam e conectam as áreas de entorno da RPPNE Morro do Moreira, estão: RPPN Morro dos Zimbros, RPPNE Costa Esmeralda, RPPNM Sítio do Morro, APA Ponta Araçá, PNM de Zimbros, PNM da Galheta e a Estrada Parque de Zimbros.

É com o objetivo de implementar ações de proteção e conservação, que a RPPNE Morro do Moreira apresenta o seu Plano de Manejo. Primou-se nesta elaboração a caracterização por diagnóstico simplificado, zoneamentos de áreas, normas e usos previstos, como a pesquisa, a proteção, as atividades nela desenvolvidas e os custos para execução das ações. Em todas as etapas de elaboração deste documento os proprietários se fizeram presentes, opinando e direcionando os objetivos da sua área para o estabelecimento das ações futuras mais palpáveis à sua realidade. Fator este, importante para que o presente plano de manejo seja um produto concreto, sem grandes investimentos e útil para sua perpetuidade. Estas etapas resultaram no presente documento, fazendo uso do modelo de Roteiro Metodológico para Elaboração de Plano de Manejo em RPPN, elaborado pelo ICMBio.

## PLANO DE MANEJO DA RPPNE MORRO DO MOREIRA

### DESENVOLVIMENTO

#### 1. - INFORMAÇÕES GERAIS DA RPPN

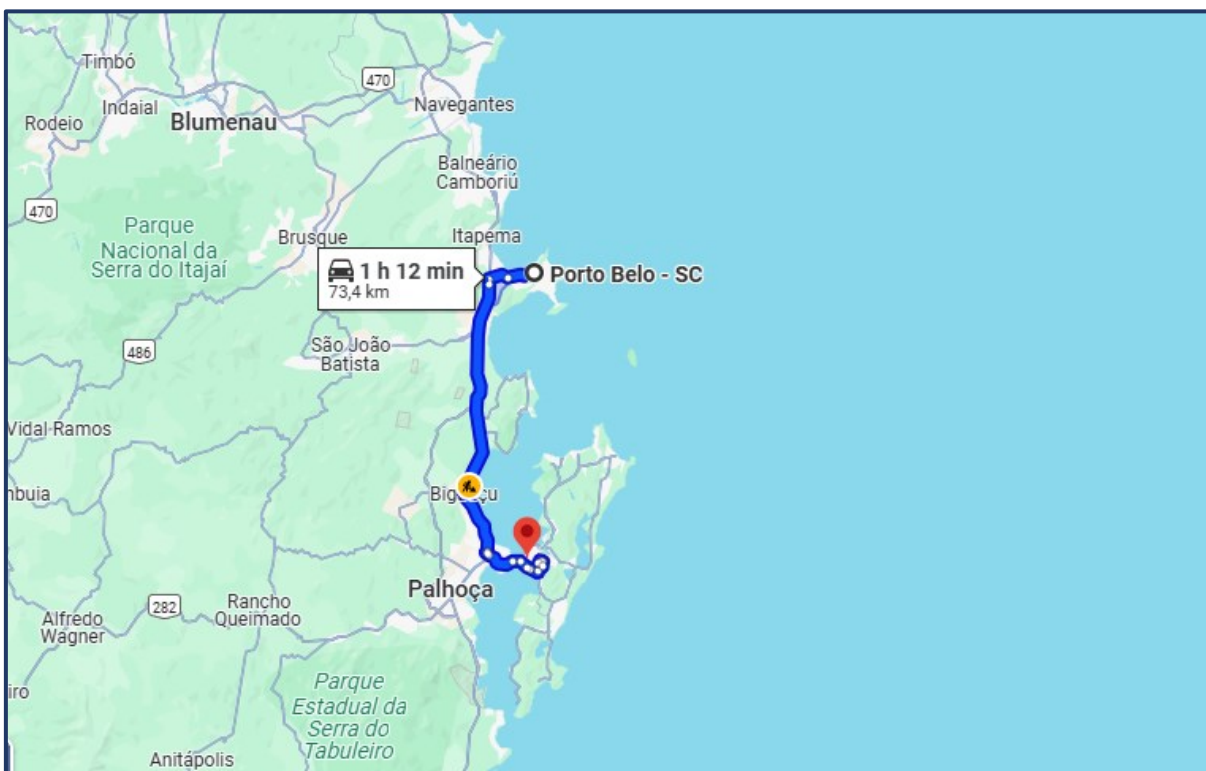
##### 1.1 FICHA RESUMO

FICHA RESUMO			
Nome da RPPNE	<b>Morro do Moreira</b>		
Proprietário/representante legal	<b>Evander Osmar Manes e Sérgio Marcos da Silva</b>		
Nome do imóvel	<b>Reserva</b>		
Portaria de criação	<b>Nº 40/2019 – IMA de 13/02/2019</b>		
Município que abrange a RPPN	<b>Porto Belo</b>	UF	<b>SC</b>
Área da propriedade (ha)	<b>0,71</b>	Área da RPPN (ha)	<b>0,71</b>
Endereço para correspondência	<b>Rua Morro do Moreira, 168.. CEP: 88210-000. Centro.</b>		
Telefone		Celular	<b>(47) 997920020</b>
Site/Blog		E-mail	<b>ecifmanes@icloud.com marcos@marcosimoveis.com.br</b>
localização (geográfica)	<b>27° 9'20.77"S 48°32'4.28"O</b>		
Bioma que predomina na RPPN	<b>Mata Atlântica</b>		
Atividade(s) desenvolvida(s) ou implementada(s) na RPPN:			
<input checked="" type="checkbox"/> Proteção/Conservação <input type="checkbox"/> Educação Ambiental <input type="checkbox"/> Pesquisa Científica <input checked="" type="checkbox"/> Visitação <input type="checkbox"/> Recuperação de Áreas <input type="checkbox"/> Outros: _____			

## PLANO DE MANEJO DA RPPNE MORRO DO MOREIRA

### 1.2. ACESSO:

A RPPNE Morro do Moreira está situada no final da rua Morro do Moreira e a 500 m da Avenida Governador Celso Ramos no centro do município de Porto Belo. Da RPPN até a BR 101 são 8 km e se distancia 74 km da Capital Catarinense, cidade de Florianópolis, num percurso de aproximadamente 01h:12 mim.



**Imagem 01.** Mapa ilustrativo de acesso a RPPN. Google Maps, acessado em 20 de maio de 2025. Adaptado pelo autor.

### 1.3. Histórico de criação da RPPN

A área onde está inserida a RPPNE Morro do Moreira foi adquirida no ano de 1999. Com a aquisição, o objetivo principal de interesse pelos proprietários era de transformar em área de preservação. Com o advento do processo de implantação de condomínio em áreas dos mesmos proprietários, a oportunidade de interesse em preservação, se concretizou. Assim, no ano de 2019 foi protocolado no Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina – IMA/SC, toda a documentação pertinente a criação da RPPNE Morro do Moreira, afim de realizarmos o nosso objetivo, desde a aquisição da propriedade. De lá para cá, a reserva está em pleno desenvolvimento natural, conservando e protegendo espécies que ali habitam. Para nós, a criação não foi somente objetivo ou sonho, foi uma benção.

## PLANO DE MANEJO DA RPPNE MORRO DO MOREIRA

### 2 DIAGNÓSTICO DA RPPN

#### 2.1. Vegetação

A vegetação da RPPNE Morro do Moreira é composta pela Floresta Ombrófila Densa em estágio de sucessão inicial, o que compõe a cobertura total da área da reserva.

##### 2.1.1 – Formação e Estágio Sucessional

Formação	Estágios Sucessionais				
	Estágio Primário	Secundária (Estágios)			Em Recuperação
Inicial		Intermediário	Avançado		
( X ) Mata Atlântica	( )	( X )	( )	( )	( )

Observação: A área da reserva foi no passado utilizada para a agricultura e a retirada de produtos florestais. Atualmente possui cobertura florestal em toda a sua extensão, porém em apenas um estágio de sucessão.

#### 2.2 Flora

##### 2.2.1. – Especificidades

Especificidades	Principais Características
( ) Mata Ciliar ou de Galeria	
( ) Mata Nebular	
( X ) Mata de Encosta	A reserva está integralmente em área de encosta, variando de 55 a 100 m de altitude.
( ) Campos rupestres	
( ) Campos de altitudes	
( ) Brejos e alagados	
( ) Espécies Exóticas	
( X ) Espécies Invasoras	Presença de Jambolão ( <i>Syzygium cumini</i> )
( ) Espécies que sofrem pressão de extração e coleta	
( X ) Espécies em risco de extinção, raras ou endêmicas	Presença de espécies da flora e fauna em lista de ameaça.
( ) Outros	

Observação: A RPPNE Morro do Moreira abriga espécies da flora constante em lista de espécies com algum risco de ameaça, como *Euterpe edulis*, *Calophyllum brasiliense*, entre outras.

### 2.2.2 Principais características e importância

O Estado de Santa Catarina está totalmente inserido no domínio da Mata Atlântica, incluindo distintas fitofisionomias florestais e ecossistemas associados. Originalmente, 85% dos quase 96.000 km<sup>2</sup> de extensão do território eram revestidos pela Mata Atlântica no estado, mas ainda é possível encontrar significativos fragmentos deste domínio. De acordo com o histórico de ocupação, o estado catarinense promoveu uma rápida redução da cobertura vegetal, devido à grande riqueza e abundância de espécies florestais madeireiras de qualidade e resistência (madeira de lei), à expansão acelerada da produção agropecuária, principalmente, pelo clima favorável e ao rápido desenvolvimento de infraestrutura e tecnologia.

O processo histórico da ocupação da região da Costa Esmeralda se baseia na utilização de grandes extensões de áreas, tanto de encostas quanto de planícies, para o desenvolvimento das atividades agropastoris e exploração madeireira. As florestas primárias da região foram objeto de exploração intensa por várias décadas, deixando como resultado a diminuição da cobertura florestal e a fragmentação da mesma em remanescentes que hoje se apresentam em diferentes estágios sucessionais. A heterogeneidade do relevo e consequentemente da vegetação, permite encontrar espécies importantes do ponto de vista ecológico, destacando também a presença de uma grande diversidade de epífitas e plantas herbáceas.

A área da RPPNE Morro do Moreira não foge muito desse contexto, pois na sua totalidade é composta por um estágio de sucessão inicial, por anteriormente ter sofrido pela extração de madeira e para desenvolvimento de atividades agrícolas, há pelos menos 5 décadas. A formação fisionomicamente vegetal da RPPN é resultado da sucessão florestal e uma composição diferenciada de espécies nativas, na qual preserva importantes espécies com algum grau de ameaça, como *Euterpe edulis*, *Calophyllum brasiliense*, *Cedrela fissilis*. Ainda, bem frequentes, *Psidium cattleianum*, *Schinus terebhintifolius*, *Posoqueria latifolia*, *Guarea macrophylla*, *Matayba elaeagnoides*, *Cupania vernalis*, *Cecropia pachystachya*, *Arescastrum romansofianum*, entre outras.

A vegetação presente da região segue a classificação proposta pela literatura oficial brasileira, segundo o Manual Técnico da Vegetação Brasileira (IBGE, 1992), bem como a literatura regional, principalmente os trabalhos de Reitz (1961), Klein (1979, 1984), Bresolin (1979) e Falkenberg (1999).

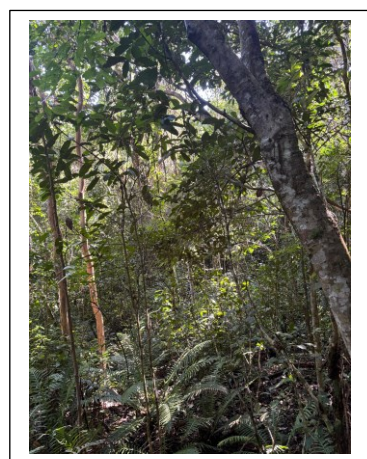
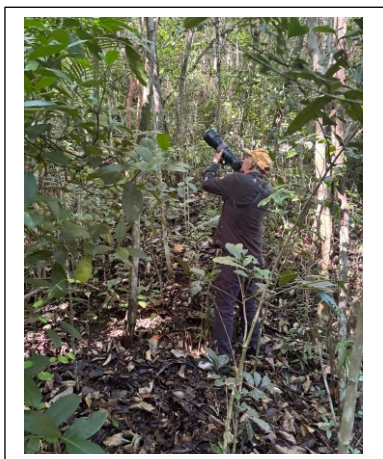
Sua importância está no desempenho de papéis ecológicos, de proteger e manter os recursos hídricos, de conservar a diversidade de espécies de plantas e animais, de controlar a erosão do solo. Também, como corredores para os animais e plantas, interligando os diversos fragmentos de vegetação natural. Esses corredores são essenciais para que os animais se movam e se reproduzam, carregando pólen e sementes, o que é fundamental para que também as plantas possam se desenvolver. Segue anexo uma lista das espécies da flora na RPPN realizada durante as visitas na reserva.

### 2.2.3 Estágio de Sucessão:

#### INICIAL:

Na área de estágio inicial da reserva, há grande presença de indivíduos com troncos finos, retos e uma média de altura variando de 3 a 7 metros. Presença maciva de espécies pioneiras intercaladas com espécies tardias formando um fragmento de vegetação em estágio inicial bem típico.

**Inicial** – Presente em 100% da área da reserva, com uma altura de dossel de 3 a 7 metros e regeneração abundante.



**Imagem 02 a 04** – Ilustrativos do estágio inicial de sucessão da vegetação na RPPNE Morro do Moreira.

Fonte: Do autor.

### 2.3. Fauna

#### 2.3.1 Principais características e importância

Segundo a lista dos mamíferos de Santa Catarina e estudos realizados na região da Costa Esmeralda, podem ser encontradas diversas espécies de mamíferos de pequeno, médio e grande porte, o que ressalta a importância dos fragmentos bem conservados e as unidades de conservação instituídas.

De maneira geral, as tipologias vegetais presentes determinam um conjunto faunístico relativamente característico, mas onde muitas espécies, não são exclusivas a uma ou outra tipologia vegetal. Em termos biogeográficos, a fauna que pode ser observada na região corresponde a espécies típicas do bioma Mata Atlântica, porém com espécies que apresentam padrões distintos de distribuição ao longo da elevada variação de sucessão florestal.

Pode-se mencionar que a reserva serve de abrigo, passagem e alimentação de uma fauna bastante particular e diversa de mamíferos atrelada a uma parcela significativa da diversidade paisagística do entorno, no qual se destaca as encostas das morrarias de Zimbros, Ponta do Araçá e Galheta (Bombinhas).

O Brasil apresenta uma grande diversidade de aves, com mais de 1900 espécies. Dentre os biomas brasileiros com maior biodiversidade é a Mata Atlântica, que conta com 682 espécies de aves, sendo aproximadamente 200 endêmicas. Uma das explicações para esta elevada biodiversidade e endemismo é a presença de uma série de ecossistemas com peculiaridades dentro do bioma, o que permite que cada espécie possa explorar os diferentes ambientes de acordo com suas adaptações e comportamentos (ROSÁRIO, 1996; SICK, 1997; BENCKE et al., 2006). As aves são consideradas excelentes indicadores de qualidade ambiental, isto porque exibem uma grande variedade de respostas às diferentes mudanças ambientais. Além disso, podem ser facilmente monitoradas a longo prazo, o que permite melhor compreensão de tais mudanças.

Na RPPN a avifauna é o grupo zoológico que mais se destaca. Comum observar a Galha-azul, o Alma-de-gato, a Aracuã, a Juruti, o Gaturamo-verdadeiro, entre outras dezenas de espécies migratórias ou residentes.

Quanto aos grupos de Répteis, Anfíbios e Insetos, esses dependem de pesquisas para um estudo mais detalhado na reserva.

A RPPN guarda perpetuamente locais com característica de formação florestal pioneira ou inicial, as quais contribuem para a sobrevivência de uma parcela importante da mastofauna relictual catarinense, atuando diretamente na salvaguarda de um importante patrimônio natural e cultural do estado. A lista das espécies da fauna segue anexa ao plano de manejo.

## PLANO DE MANEJO DA RPPNE MORRO DO MOREIRA

### 2.4. FATORES CLIMÁTICOS

Os principais fatores climáticos que influenciam o município de Porto Belo, são a latitude, altitude, massas de ar, correntes marítimas, e a influência da maritimidade e continentalidade. Esses fatores combinados resultam em um clima subtropical úmido, com temperaturas amenas durante o ano, verões quentes e úmidos e invernos mais frescos, além de elevada umidade e precipitação.

<b>FATORES CLIMÁTICOS E SUAS INFLUÊNCIAS</b>	
Latitude	Porto Belo está localizada em uma latitude que a situa na zona subtropical, o que determina as temperaturas mais amenas e a ocorrência de estações bem definidas.
Altitude	A baixa altitude da região, próxima ao nível do mar, contribui para temperaturas mais amenas e menor amplitude térmica, com invernos mais brandos em comparação com regiões serranas.
Massas de ar	A interação de massas de ar frias polares e massas de ar quentes tropicais influenciam as temperaturas e a ocorrência de chuvas, com frentes frias trazendo temperaturas mais baixas e chuvas intensas, especialmente no inverno.
Correntes Marinhas	A proximidade com o Oceano Atlântico e a influência das correntes marítimas, como a Corrente das Falklands, podem trazer massas de ar mais frias e umidade para a região, afetando as temperaturas e a precipitação.
Maritimidade e Continentalidade	A influência da maritimidade, ou seja, a proximidade com o mar, modera as temperaturas, com invernos menos rigorosos e verões mais amenos. A continentalidade, por outro lado, pode trazer temperaturas mais extremas, mas a proximidade com o mar em Porto Belo suaviza esse efeito.
<b>ELEMENOS CLIMÁTICOS</b>	
Temperatura	Apresenta temperaturas médias que variam entre 14°C e 28°C ao longo do ano, com verões quentes e úmidos e invernos amenos.
Precipitação	Recebe chuvas regulares ao longo do ano, com picos de precipitação em algumas épocas, especialmente no verão e em períodos de frentes frias.
Umidade	A região possui alta umidade relativa do ar, com precipitação regular durante todo o ano.
Ventos	Pode apresentar ventos fortes em algumas épocas do ano, especialmente no outono e inverno, com maior intensidade em áreas costeiras.


## PLANO DE MANEJO DA RPPNE MORRO DO MOREIRA

### 2.4.1. RELEVO

O relevo de Porto Belo, Santa Catarina, é caracterizado por uma combinação de planícies costeiras e morros, criando um cenário com áreas planas próximas ao mar e elevações que oferecem vistas panorâmicas. O município possui uma linha de costa recortada e um espelho d'água expressivo, além de uma cadeia de morros que define limites visuais à cidade. Está localizado na latitude 27°09'28" sul e na longitude 48°33'11" oeste, estando a uma altitude de 10 metros ao nível do mar, possuindo uma altitude média de 19m e a máxima de 527m.

Tipos (Predominante)	Principais Características
( ) Planaltos	
( ) Montanhas	
( ) Depressões	
( ) Planícies	
( x ) Outros	Encosta de Morro, que se eleva de 15 a 100 m de altitude.

Observação:



**Imagem 5** – Ilustrativo do relevo na RPPNE Morro do Moreira. Mapa topográfico de SC, acessado em 17/06/2025. Adaptado pelo autor.

### 2.4.2. ESPELEOLOGIA

Na RPPNE não há nenhum tipo de cavidade.

## PLANO DE MANEJO DA RPPNE MORRO DO MOREIRA

### 2.4.3. RECURSOS HÍDRICOS

A hidrografia de Porto Belo, é caracterizada pela presença do Oceano Atlântico, que banha suas praias, e pela bacia hidrográfica do Rio Perequê, que abastece a região. A cidade possui diversas praias com águas calmas e claras, como a Praia de Porto Belo, que é protegida pela Ilha de Porto Belo, tornando-se um local propício para banho e esportes náuticos. Além disso, o Rio Perequê é utilizado para abastecimento público de Porto Belo, Itapema e Bombinhas, e também para outras atividades como irrigação e lazer.

RECURSOS HÍDRICOS NA RPPN		
( ) Rio\córrego	( ) Riacho	( x ) Nascentes\ Olho D'Água
Observação: Na parte central do limite sul da RPPN, é possível observar uma saída de água entre os blocos de granitos no local. Anteriormente, esta água era para uso em residência.		
		
		
<b>Imagem 06 e 07.</b> Ilustrativo dos recursos hídricos próximos a RPPNE Morro do Moreira. Adaptado pelo autor. <a href="https://www.openstreetmap.org/#map=15/-27.15723/-48.52700&amp;layers=Y">.https://www.openstreetmap.org/#map=15/-27.15723/-48.52700&amp;layers=Y</a> . Acessado em 25/06/2025.		

### **2.5. Aspectos Culturais e Históricos**

Na RPPNE Morro do Moreira não há nenhum atributo pré-histórico, histórico ou cultural, presente na área da reserva e tão pouco na propriedade respectivamente.

### **2.6 Infraestruturas, Equipamentos e Serviços existentes na RPPN**

Na RPPNE Morro do Moreira a presença de infraestrutura deve-se a uma cerca que limita as faces norte, sul e oeste. Ainda, um pequeno percurso de trilha que é usado eventualmente pelos proprietários esporadicamente e tão pouco existe equipamentos e serviços disponíveis na área da reserva.

### **2.7. Ameaças, impactos e atividades de proteção**

Atualmente, na RPPN não há presença ou acesso de animais domésticos, área degradada, acesso indevido de terceiros e ocorrência de incêndios. Também não foi detectada alguma ameaça externa que prejudique a referida reserva. Nas faces sul, leste e oeste, não há atividades que ameaçam a reserva e sim, que a protegem e conservam, pois se encontram outras áreas de preservação. Na face norte, limite-se com outras propriedades onde se localiza as residências dos proprietários e centro urbano.

A propriedade onde hoje se encontra a RPPN, foi adquirida de vizinhos. Atualmente não há caça e nem coleta de produtos florestais por terceiros (caçadores ou coletores de palmito), conforme informaram os proprietários.

### **2.8. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA RPPN**

#### **2.8.1. Pesquisa Científica**

No momento não há pesquisa em andamento na reserva, caso haja interesse seria oportuno uma parceria com as universidades, ONG's e empresas para tal.

#### **2.8.2. Educação Ambiental.**

Na reserva não há realização de atividades de educação ambiental.

#### **2.8.3. Visitação**

Na RPPN não há visitação de terceiros (instituições de ensino, entre outros), apenas dos proprietários esporadicamente, objetivando a fiscalização.

## **2.9. PARCERIAS**

### **2.9.1 Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina – IMA/SC**

O Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina (IMA) é o órgão responsável pela gestão ambiental do estado, sucedendo a Fundação do Meio Ambiente (FATMA) em 2017. O IMA tem como missão principal a preservação dos recursos naturais de Santa Catarina, atuando na gestão de unidades de conservação, licenciamento ambiental, educação ambiental e outras ações de proteção. O instituto é responsável por diversas áreas, incluindo a gestão de unidades de conservação estaduais, o licenciamento ambiental de empreendimentos e a promoção da educação ambiental. O IMA é um órgão fundamental para a proteção do meio ambiente em Santa Catarina, buscando equilibrar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental, e promovendo a participação da sociedade nesse processo.

### **2.9.2 RPPN Catarinense**

A RPPN Catarinense é uma Associação de Proprietários de Reservas Particulares do Patrimônio Natural de Santa Catarina. Foi fundada no dia 2 de julho de 2005, em São Francisco do Sul. É uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, que tem como objetivos básicos, articular, organizar e assessorar os interesses ambientais e institucionais dos associados, otimizando as importantíssimas ações de proteção da biodiversidade das reservas particulares, no contexto das demais Unidades de Conservação e esforços de proteção da biodiversidade no Brasil e no mundo. A RPPNE Morro do Moreira vislumbra adesão a Associação.

## **2.10 PUBLICAÇÕES**

**2.10.1** Diário Oficial do Estado N° 20956, Portaria N° 40/2019 – IMA de 13/02/2019.  
<http://www.ima.sc.gov.br/index.php/biodiversidade/biodiversidade/rppn/71-biodiversidade/biodiversidade/rppn/668-criadas-andamento>

## PLANO DE MANEJO DA RPPNE MORRO DO MOREIRA

### 2.11. ÁREA DA PROPRIEDADE

A área total da propriedade é de 0,71 hectares, sendo que corresponde a 100% da área da RPPN. Na propriedade não há área de reserva legal e as áreas de preservação permanente (APP) da propriedade sobrepõem 100% a área da RPPN.

#### 2.11.1. Atividades desenvolvidas na propriedade (Área fora da RPPN).

A propriedade é 100% RPPN. Em sua face norte, foi instituído um condomínio residencial, no qual se encontram a residência dos proprietários.



**Imagem 08** – Ilustrativo dos limites área da RPPNE Morro do Moreira. [https://satellites.pro/Brazil\\_map#-27.155727,-48.534336,16](https://satellites.pro/Brazil_map#-27.155727,-48.534336,16). Acessado em 17/06/2025. Adaptado pelo autor.

### 2.12. Área do Entorno da RPPN

A RPPNE Morro do Moreira faz limite a leste, oeste e sul, com outras propriedades, cobertas por vegetação e que sinalizam áreas de preservação permanente. Na sua face Norte, limita-se com outras propriedades (condomínio) com casas residenciais. As principais atividades econômicas que são desenvolvidas no município onde a RPPN está localizada, estão a agricultura, a pecuária, monocultura de florestas plantadas, a pesca, o turismo e o crescimento urbano (em forma de loteamentos) e infraestrutura, como as rodovias.

### 2.12.1 O Município

Porto Belo localiza-se nas coordenadas 27°09'28" sul e a 48°33'11" oeste, estando a uma altitude de 10 metros ao nível do mar. Sua população está em torno de 21.388 habitantes (IBGE 2019). Possui uma área de 93,632 km<sup>2</sup>.

Estudos indicam que a região do município já é habitada há, pelo menos, há 5000 anos, pelos povos dos Sambaquis. A região posteriormente foi habitada pelos Carijós quando chegaram os primeiros navegadores, no início do século XVI. A região era originalmente conhecida como "Garoupas", recebendo navegadores, mas sem habitação permanente. O primeiro colonizador e habitante permanente foi o português Domingos de Oliveira Rosa, que veio atrás do ouro e se instalou no município em 1703, mas não encontrou o minério e saiu do município. A partir de 1753, os açorianos se instalaram no município, incentivados pela Coroa Portuguesa, que queria povoar a Capitania de Santa Catarina para evitar a colonização espanhola. Em 1818, pessoas oriundas de Ericeira se instalaram em Garoupas, fundando um vilarejo pesqueiro conhecido como "Nova Ericeira", nome que não pegou e o local continuou sendo conhecido como Garoupas. Em 18 de dezembro de 1824, a vila de pescadores de Garoupas é elevada à categoria de freguesia, com o topônimo de Bom Jesus dos Aflitos de Porto Belo. O nome "Porto Belo" deriva do porto da cidade, em um local de belezas naturais.

Em 13 de outubro de 1832, a Freguesia de Bom Jesus dos Aflitos de Porto Belo é elevada à categoria de vila, com seu topônimo simplificado para Porto Belo. No entanto, em 1859, a vila é anexada a Tijucas, sendo restaurada em 1895. Durante dois anos, entre 1923 e 1925, a vila de Porto Belo voltou a pertencer novamente a Tijucas, alcançando sua emancipação definitiva somente em 1º de setembro de 1925, quando é criado o município de Porto Belo. Em 21 de abril de 1962, o distrito porto-belense de Itapema é elevado à categoria de município. Em 15 de março de 1992, é criado o município de Bombinhas, com território desmembrado de Porto Belo.

O próprio nome já dá indicações do que é esse "paraíso". Um pequeno porto rodeado de belezas naturais, formando uma baía com suas praias, ilhas e costões, por onde passam grandes e luxuosos navios. Porto Belo é um convite à parada certa no roteiro de cruzeiros marítimos e viagens de férias. Praia de poucas ondas, areia branca e fina possui área exclusiva para banhistas, separada de lanchas ou jet skis. O município tem uma média de cem mil visitantes por temporada e oferece belos barcos, lanchas, e veleiros para passeios.

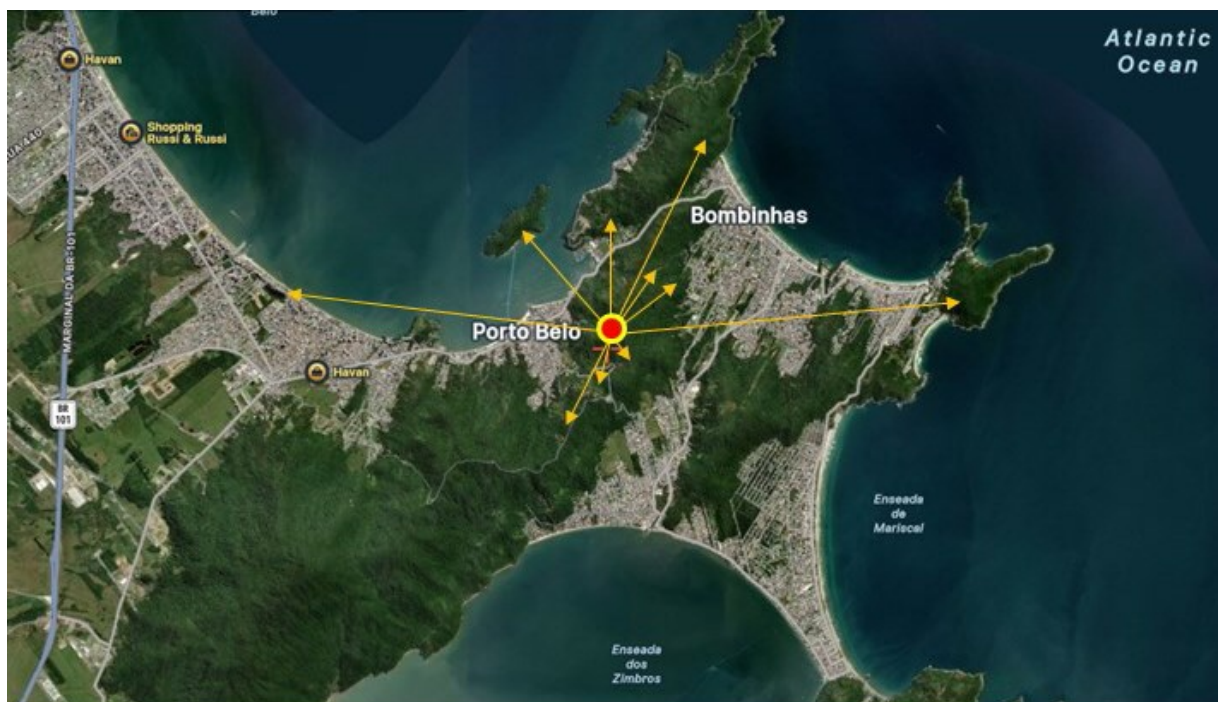
A famosa Ilha de Porto Belo, com sua biodiversidade em flora e fauna, animais e aves, é um lugar exclusivo e único no litoral sul brasileiro. A ilha dispõe de ótimos pontos para mergulho e observação da vida marinha. Fatos históricos como a igreja de Bom Jesus dos Aflitos, construída com óleo de baleia pelas mãos dos escravos em 1814, e pedras com inscrições gravadas pelos antigos moradores há vários séculos, também chamam a atenção de quem passa pela cidade de Porto Belo. Esportes náuticos, trilhas, passeios de escuna, mergulho livre, pescarias, passeios ecológicos, bares, restaurantes. A infraestrutura hoteleira de Porto Belo é de excelente padrão, com oferta de 3.000 leitos. Pousadas e campings são outras opções de hospedagem. Há intenso comércio, com destaque para os quatro centros comerciais e, grande número de bares e restaurantes, pizzarias, churrascarias, *self service* e lanchonetes, além de várias casas noturnas. Porto Belo é uma cidade de muitas belezas naturais tais como praias de águas muito claras: um berçário natural.

## PLANO DE MANEJO DA RPPNE MORRO DO MOREIRA

### 2.12.2 Áreas de Conectividade

A RPPNE Morro do Moreira faz limite com diferentes áreas de preservação permanente e diferentes unidades de conservação constituídas na região. Na tabela abaixo tem-se as distâncias, áreas de conectividade entre outras.

Distâncias (KM)	Unidade de Conservação/Área de Preservação	Lei de Criação
0,51	RPPN Morro dos Zimbros	Portaria 119 - DOU 176 - 11/09/2002 - seção/pg. 1 - 176
0,56	RPPNE Costa Esmeralda e a RPPNM Sítio do Morro	Portaria nº 235/2024- IMA/SC
3,0	Área de Proteção Ambiental Ponta do Araçá	Decreto 395 de 30 de abril de 2008, PMPB/FAMAP
1,7	Ilha de Porto Belo	
4,5	Parque Natural Municipal Lagoa do Perequê	Decreto N° 1330,23/2015. PMPB/FAMAP
2,4	Parque Natural Municipal da Galheta	Lei N° 3455/1990 PMB/FAMAB
5,4	Parque Natural Municipal Morro do Macaco	Lei nº 113/94. PMB/FAMAB
0,90	Parque Natural Municipal Costeira de Zimbros	Decreto 2123 2015. PMB/FAMAB
0,90	Estrada Parque Morro dos Zimbros	Lei Ordinária 3512 2024. PMPB/FAMAP



**IMAGEM 09** - ilustrativo das áreas de conectividade e as Unidades de Conservação do entorno da RPPNE Morro do Moreira. Sentinela mapas, acessado em 17/06/2025. Adaptado pelo autor.

### 2.12.3 SUBSOLO

O Subsolo da RPPN faz parte dos limites da unidade de conservação, sendo considerado dentro dos limites da RPPN pelo fato de se entender que qualquer alteração nele realizada influenciará diretamente o ecossistema presente acima do solo.

### 2.12.4 ESPAÇO AÉREO

O espaço aéreo não integra os limites da unidade de conservação.

## PLANO DE MANEJO DA RPPNE MORRO DO MOREIRA

### 3. PLANEJAMENTO

#### 3.1 Objetivos Específicos da RPPNE Morro do Moreira

<input checked="" type="checkbox"/> Proteção Conservação	<input checked="" type="checkbox"/> Visitação	<input type="checkbox"/> Pesquisa Científica
<p><b>Proteção e Conservação:</b> Destinada a preservação da vida silvestre; <b>Visitação:</b> Somente pelos proprietários; <b>Pesquisa:</b> Caso haja interesse de alguma instituição e aprovação.</p>		

#### 3.2 ZONEAMENTO

ZONA	Porcentagem em relação à área da RPPN
<input checked="" type="checkbox"/> Zona de Proteção	99,99%
<input type="checkbox"/> Zona de Administração	Não há este tipo de zoneamento
<input checked="" type="checkbox"/> Zona de Visitação	0,01% pequena trilha (50 m) dentro da reserva
<input type="checkbox"/> Zona de Recuperação	Não há este tipo de zoneamento
<p><b>Observação:</b> Não há na RPPN zona de conflitos ou problemas com as demais propriedades do entorno.</p>	

##### 3.2.1. Critérios utilizados

ZONA DE PROTEÇÃO E CONSERVAÇÃO
<p>Critérios:</p> <p><b>Zona de Proteção:</b></p> <p>Devido ao valor ecológico deste ambiente, esta zona está intimamente associada à preservação da vida silvestre e de remanescentes da flora em estágio inicial. A zona abrange cerca de 99,99% da RPPN, articulada e com diretrizes para a realização de quaisquer das atividades a serem desenvolvidas.</p> <p><b>Zona de Visitação:</b></p> <p>Nesta zona ocorre um caminho de 50 metros de distância que é usada pelos proprietários. Dá acesso a uma boa parte da RPPN e contribui para a vigilância e monitoramento. A zona abrange uma pequena área com cerca de 0,01% da RPPN.</p>

3.2.2. Normas de uso

**ZONA DE PROTEÇÃO, CONSERVAÇÃO E VISITAÇÃO**

**Zona de Proteção:**

- 1- Nesta zona são permitidas atividades de proteção e fiscalização.
- 2- As atividades humanas serão limitadas à proteção, à fiscalização, o monitoramento e a pesquisa (caso houver);
- 3- Não serão permitidas quaisquer instalações de infraestrutura, salvo aquelas destinadas às ações de proteção, fiscalização, monitoria e pesquisa; Sempre que possível, adotar alternativas e tecnologias de baixo impacto ambiental;
- 4- A fiscalização e o monitoramento das atividades deverão ser feitas de forma sistemática e intensiva para garantir a adequabilidade e a sustentabilidade ambiental;
- 5- As pesquisas, caso sejam efetuadas, deverão ser compatíveis com os objetivos da RPPN e ser autorizadas pelo proprietário e pelo SISBio;

**Zona de Visitação:**

- 1- Nesta zona é permitida a visitação dos proprietários a fiscalização e monitoramento;
- 2- As infraestruturas permitidas são aquelas destinadas às atividades, voltadas para a gestão da reserva;
- 3- A infraestrutura instalada, sempre que possível, deverá adotar alternativas de construção de baixo impacto ambiental;
- 4- A fiscalização e o monitoramento das atividades deverão ser feitos de forma sistemática e intensiva para garantir a adequabilidade e a sustentabilidade ambiental;
- 5- Os resíduos sólidos gerados na RPPN deverão ter local específico para sua destinação;
- 6- É vetado o uso de fogo (fogueiras, churrascos) e acampamento no interior da RPPN.

## PLANO DE MANEJO DA RPPNE MORRO DO MOREIRA

### 3.2.3. Mapa ilustrativo do zoneamento de áreas da RPPN.

 Zona de Visitação       Zona de Proteção/Conservação



**Imagem 10** - Mapa ilustrativo do zoneamento de áreas na RPPN. Acesso em <https://geo.portobelo.sc.gov.br/municipios/PortoBelo/planodiretor>. Adaptado pelo autor.

## PLANO DE MANEJO DA RPPNE MORRO DO MOREIRA

### 4.0 PROGRAMAS DE MANEJO

PROGRAMA DE PROTEÇÃO E FISCALIZAÇÃO					
N	Atividade	Cronograma	Orçamento	Projeto Esp.	Recursos
1	Rondas	Permanente	-	Não	Próprios
<b>Observação:</b> 1- A fiscalização será feita pelos proprietários. Importante a visita sempre que possível do IMA/SC e BPMA, oportunamente.					
PROGRAMA DE ADMINISTRAÇÃO					
1	Placa para RPPN	2025	400,00	Não	Próprios
2	Sustentabilidade	Permanente	-	Não	Outra Fonte
3	Erradicação de EEI	2028	1.500,00	Sim	Próprios
4	Manutenção de Trilha	Permanente	-	Não	Próprios
<b>Observação:</b> 1- Instalar 2 placas informando a existência da RPPN; 2- Parceria com instituições que possam fomentar a sustentabilidade da RPPN, como: MCO2, PSA, ICMS Ecológico, Isenção de IPTU. 3- Erradicação de 03 indivíduos de EEI ( <i>Syzygium cumini</i> ). Caso for necessário, neste programa será elaborado um projeto e submetido ao IMA/SC para aprovação. 4- Manutenção do pequeno percurso de trilha objetivando e facilitando o acesso.					
PROGRAMA DE PESQUISA					
1	Parceria	Permanente		Não	Próprios
2	Monitoramento	2026	400,00	Não	Próprios
<b>Observação:</b> 1- Caso haja interesse de alguma instituição, desenvolver alguma pesquisa; 2- Aquisição e instalação câmera trapp para registros da fauna.					

## PLANO DE MANEJO DA RPPNE MORRO DO MOREIRA

### LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

RPPN - Reserva Particular do Patrimônio Natural

IMA – Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina

RPPNE – Reserva Particular do Patrimônio Natural Estadual

ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

SISNAMA - Sistema Nacional do Meio Ambiente

SNUC - Sistema Nacional de Unidade de Conservação da Natureza

RPPN CATARINENSE – Associação dos Proprietários de RPPN de SC

SISBio - Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade

PNM – Parque Natural Municipal

APA – Área de Preservação Ambiental

PMA – Polícia Militar Ambiental

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina

CASAN – Companhia Catarinense de Águas e Saneamento

PMPB – Prefeitura Municipal de Porto Belo

RBMA- Reserva da Biosfera da Mata Atlântica

## PLANO DE MANEJO DA RPPNE MORRO DO MOREIRA

### BIBLIOGRAFIA E SITES CONSULTADOS

COSTA, Claudia Maria Rocha. **Potencial para a implantação de Políticas de incentivo à RPPNs: Conservação Internacional**. Belo Horizonte: Fundação SOS Mata Atlântica, The Nature Conservancy, 2006. 80 p.

COUTO, Ciro; CAETANO, Jader Oslim; NASCIMENTO, Marcelo Vieira; GUIMARÃES, Leonardo Ramos Seixas; **Família Orquidacea do Município de Benedito Novo, Santa Catarina, Brasil**.

ICMBio, SIMRPPN. <https://sistemas.icmbio.gov.br/simrppn/login/?next=/>.

Jorge José CHEREM<sup>1, 2</sup> & Patrícia HADLER<sup>1</sup>; **Rapid survey of mammals in two anthropized areas in the State of Santa Catarina, southern Brazil**. Acta Biológica Catarinense 2023 Out-Dez;10(4):19-34

OJIDOS, Flávio; PADUA, Claudio Valladares de; Pellin, Ângela. **Conservação em Ciclo Contínuo: como gerar recursos com a natureza e garantir a sustentabilidade financeira das RPPN's**. São Paulo: Essencial Idea Editora, 2018. 197 p.

PRATTES, Arlete Maria Maykot. **Geografia física de Santa Catarina**. Florianópolis: Editora Lunardelli, 1989. 49 p.

ROSÁRIO, Lenir. A. do. **As Aves de Santa Catarina**. Florianópolis: FATMA, 1986. 200 p.

SOUZA, José Luciano; VIEIRA, Célia Lontra; SILVA, Desirre Cristiane Barbosa da. **Roteiro metodológico para elaboração de plano de manejo para RPPN**. Brasília: ICMBio, 2015. 86 p.

SOUZA, Luciano. **Perguntas e respostas sobre RPPN**. Brasília. ICMBio. 2012. 75 p.

<http://geoseuc.ima.sc.gov.br/#/> mapa das UCs em Porto Belo e região-SC.

<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/PortoBelo.html>.

<http://www.portobelo.sc.gov.br>

<http://www.wikiaves.com.br>

<https://pt.wikiloc.com>. **Mapas de Trilhas em Porto Belo**.

[https://apaportobelo.paginas.ufsc.br/files/RelatorioParcial\\_fev\\_11\\_Fauna\\_terricola.pdf](https://apaportobelo.paginas.ufsc.br/files/RelatorioParcial_fev_11_Fauna_terricola.pdf)

<https://geo.portobelo.sc.gov.br/municipios/PortoBelo/planodiretor>

## PLANO DE MANEJO DA RPPNE MORRO DO MOREIRA

### ANEXOS:

**ANEXO I:** Lista simplificada das espécies da Flora arbórea realizada durante as visitas (dados primários), conversa com os proprietários e estudos que já foram realizados na região de entorno da reserva (dados secundários).

Nº	NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO	FAMÍLIA	STATUS
01	Açoita cavalo	<i>Luehea divaricata</i>	MALVACEAE	LC
02	Angelim	<i>Andira sp</i>	FABACEAE	LC
03	Araçá	<i>Psidium cattleianum</i>	MYRTACEAE	LC
04	Aroeira vermelha	<i>Schinus terebhintifolius</i>	ANACARDIACEAE	LC
05	Bacupari	<i>Garcinia gardneriana</i>	CLUSIACEAE	LC
06	Baga de macaco	<i>Posoqueria latifolia</i>	RUBIACEAE	LC
07	Baga de morcego	<i>Guarea macrophylla</i>	MELIACEAE	LC
08	Camboatá branco	<i>Matayba elaeagnoides</i>	SAPINDACEAE	LC
09	Camboatá vermelho	<i>Cupania vernalis</i>	SAPINDACEAE	LC
10	Cambuim	<i>Myrcia sp</i>	MYRTACEAE	LC
11	Canela-ferrugem	<i>Nectandra oppositifolia</i>	LAURACEAE	LC
12	Canela garuva	<i>Cinnamomum glaziovii</i>	LAURACEAE	LC
13	Canelinha	<i>Ocotea pulchela</i>	LAURACEAE	LC
14	Cangerana	<i>Cabralea canjerana</i>	MELIACEAE	LC
15	Capororoca	<i>Myrsine ferriginea</i>	MYRSTINACEAE	LC
16	Capororocão	<i>Myrsine umbellata</i>	MYRSITNACEAE	LC
17	Carobinha	<i>Jacaranda caroba</i>	BIGNONIACEAE	LC
18	Carne de vaca	<i>Clethra brasiliensis</i>	CLETHRACEAE	LC
19	Carvalho vermelho	<i>Roupala brasiliensis</i>	PROTEACEAE	LC
20	Chá de bugre	<i>Casearia silvestres</i>	CELASTRACEAE	LC
21	Caúna	<i>Ilex dumosa</i>	AQUIFOLIACEAE	LC
22	Cedro	<i>Cedrela fiftalis</i>	MELIACEAE	VU
23	Chal-chal	<i>Allophylus edulis</i>	SAPINDACEAE	LC
24	Cocão	<i>Erithroxylum argentinum</i>	ERYTHROXYLACEAE	LC
25	Cincho	<i>Sorocea bomplandii</i>	MORACEAE	LC
26	Embaúba	<i>Cecropia pachystachya</i>	ARALIACEAE	LC
27	Farinha seca	<i>Machaerium stipitatum</i>	FABACEAE	LC
28	Figueira-branca	<i>Ficus cestrifolia</i>	MORACEAE	LC
29	Figueira	<i>Ficus luschnathiana</i>	MORACEAE	LC
30	Gerivá	<i>Arescastrum romansofianum</i>	ARECACEAE	LC
31	Guabiroba crespa	<i>Campomanesia reitzii</i>	MYRTACEAE	LC
32	Ingá	<i>Inga sp</i>	LEGUMINOSAE	LC
33	Ipê amarelo	<i>Handroanthus pulcherrimus</i>	BIGNONIACEAE	LC
35	Jacatirão	<i>Miconia cinnamomifolia</i>	MELASTOMATACEAE	LC
36	Jasmim catavento	<i>Peschiera australis</i>	APOCYNACEAE	LC
37	Licurana	<i>Hironima alchorneoides</i>	PHYLLANTHACEAE	LC
38	Laranja-do-mato	<i>Actinostemon concolor</i>	EUPHORBIACEAE	LC
39	Mamica de cadela	<i>Zanthoxylum fagara</i>	RUTACEAE	LC
40	Mangue branco	<i>Ilex theezans</i>	AQUIFOLIACEAE	LC
41	Mangue	<i>Clusia sp.</i>	CLUSIACEAE	LC
42	Maria mole	<i>Guapira opositta</i>	NYCTAGINACEAE	LC

## PLANO DE MANEJO DA RPPNE MORRO DO MOREIRA

43	Olho de cabra	<i>Ormosis arbórea</i>	MELIACEAE	LC
44	Palmito juçara	<i>Euterpe edulis</i>	ARECACEAE	VU
45	Pau de macucu	<i>Bathysa meridionalis</i>	RUBIACEAE	LC
46	Pau gambá	<i>Pithecellobium langsdorffi</i>	FABACEAE	LC
47	Pixiricão	<i>Miconia cabucu</i>	MELASTOMATACEAE	LC
48	Seca ligeiro	<i>Pera glabrata</i>	EUPHORBIACEAE	LC
49	Tamanqueiro	<i>Alchornea glandulosa</i>	EUPHORBIACEAE	LC
50	Tanheiro	<i>Alchornea triplinervia</i>	EUPHORBIACEAE	LC
51	Tucum	<i>Bactris setosa</i>	ARECACEAE	LC
52	Vassoura vermelha	<i>Dodonea viscosa</i>	SAPINDACEAE	LC
53	Falsa-corticeira	<i>Dahlstedtia pinnata</i>	FABACEAE	LC
	<b>TOTAL</b>	<b>49 Gêneros</b>	<b>25 FAMÍLIAS</b>	
<b>LC</b> – Pouco Preocupante. <b>VU</b> – Vulnerável. <b>NT</b> – Quase Ameaçada. <b>EN</b> – Em Perigo.				

**ANEXO II:** Lista das espécies de Fauna, classificada por Grupo/Família, na RPPNE Morro do Moreira.

Ordem	Família	Nome científico	Nome popular	Status
<b>MAMÍFEROS</b>				
Primates	Cebidae	<i>Sapajus nigritus cucullatus</i>	Macaco-prego	LC
	Canidae	<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-do-mato	LC
	Cavidae	<i>Cavia aperea</i>	Preá	LC
	Dasyproctidae	<i>Dasyprocta azarae</i>	Cotia	LC
Edentata		<i>Dasyus novemcinctus</i>	Tatu-galinha	LC
Marsupialia	Didelphidae	<i>Didelphis marsupialis</i>	Gambá-de-orelha-preta	LC
		<i>Didelphis albiventris</i>	Gambá-de-orelha-branca	LC
		<i>Lutreolina crassicaudata</i>	Cuíca-de-cauda-grossa	LC
Eulipotyphla	Erinaceidae	<i>Erinaceus europaeus</i>	Ouriço-cacheiro	LC
	Myrmecophagidae	<i>Tamandua tetradactyla</i>	Tamanduá-mirim	LC
	Mustelidae	<i>Galactis cuja</i>	Furão	LC
Rodentia	Muridea	<i>Akodon sp</i>	Camundongo	LC
Chiroptera	Phyllostomidae	<i>Glossophaga soricina</i>	Morcego-beija-flor	LC
	Procyonidae	<i>Procyon cancrivorus</i>	Guaxinim	LC
		<i>Nasua nasua</i>	Quati	LC
<b>RÉPTEIS</b>				
Squamata	Teiidae	<i>Tupinambis teguixim</i>	Lagarto teiú	LC
Squamata	Liolaemidae	<i>Liolaemus ssp.</i>	Lagartixa	LC
Squamata	Viperidae	<i>Bothrops jararaca</i>	Jararaca	LC
		<i>Micrurus lemniscatus</i>	Coral	LC
	Colubridae	<i>Oxyrhopus guibei</i>	Coral falsa	LC
	Anguidae	<i>Anguis fragilis</i>	Cobra vidro	LC
	Colubridae	<i>Malpolon monspessulanus</i>	Cobra rateira	LC
		<i>Spilotes pullatus</i>	Caninana	LC
<b>Observação:</b>				
A lista da fauna da RPPN apresenta as espécies comentadas pelos proprietários e outras como possibilidades de ocorrência, conforme pesquisas realizadas na região.				

## PLANO DE MANEJO DA RPPNE MORRO DO MOREIRA

**ANEXO III:** A lista da avifauna foi organizada durante as visitas na reserva, conversa com os proprietários e estudos já realizados na região. Certamente a lista não se reserva a permanência constante destas aves na RPPN e sim esporadicamente para alimentação, repouso, entre outras atividades. Classe: **R**- residente (na região) **M**- migratório.

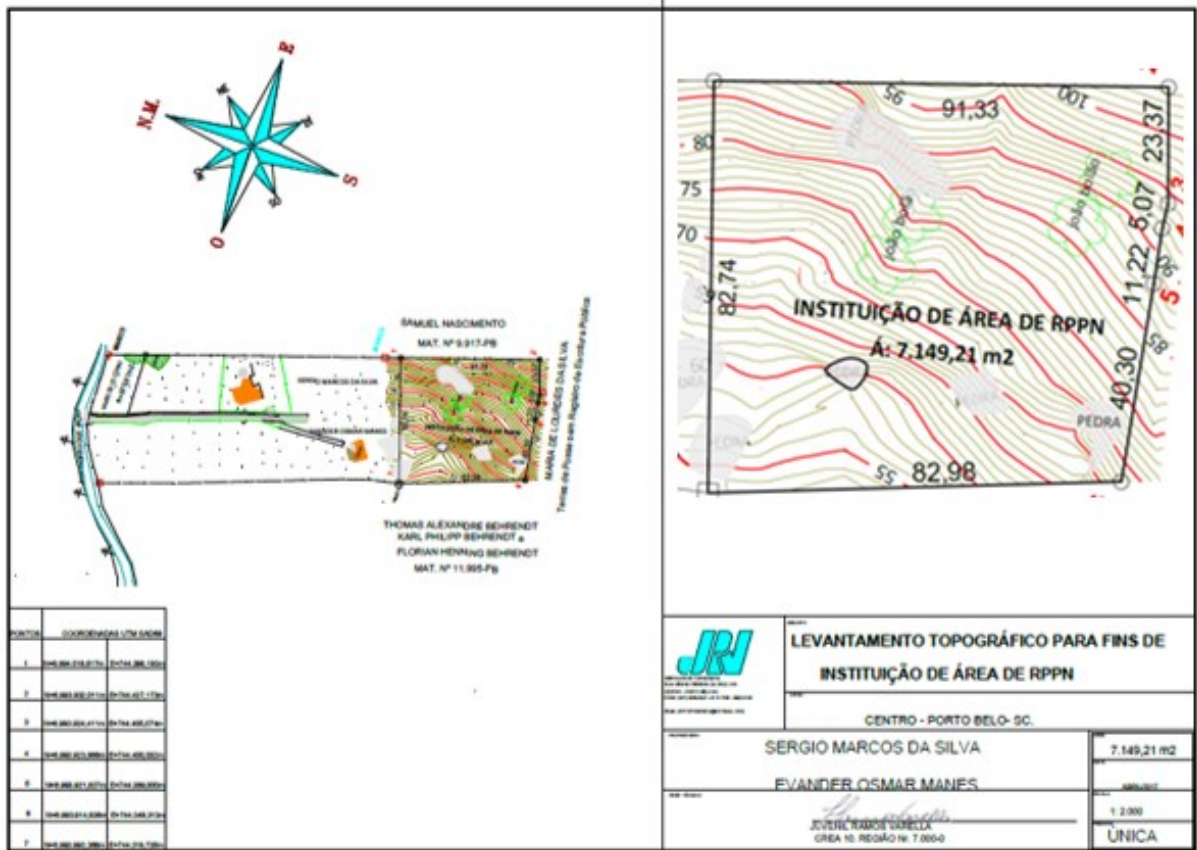
TÁXON/FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME COMUM	CLASSE
Accipitridae	<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó	R
Apodidae	<i>Chaetura meridionalis</i>	andorinhão-do-temporal	R
Cardinalidae	<i>Habia rubica</i>	tiê-de-bando	R
Cathartidae	<i>Cathartes aura</i>	urubu-cabeça-vermelha	R
	<i>Coragyps atratus</i>	urubu-preto	R
Columbidae	<i>Patagioenas picazuro</i>	pombão asa-branca	R
	<i>Columbina talpacoti</i>	rolinha-roxa	R
	<i>Leptotila verreauxi</i>	juriti-pupu	R
Corvidae	<i>Cyanocorax caeruleus</i>	gralha-azul	R
Cracidae	<i>Ortalis guttata</i>	araquã-escamoso	R
Cuculidae	<i>Crotophaga ani</i>	anu-preto	R
	<i>Guira guira</i>	anu-branco	R
	<i>Piaya cayana</i>	alma-de-gato	R
Dendrocolaptidae	<i>Sittasomus griseicapillus</i>	arapaçu-verde	R
Falconidae	<i>Caracara plancus</i>	caracará	R
	<i>Milvago chimachima</i>	carrapateiro	R
	<i>Mivalgo chimango</i>	chimango	R
Fringillidae	<i>Euphonia violacea</i>	gaturamo-verdadeiro	R
	<i>Euphonia pectoralis</i>	ferro-velho	R
Furnariidae	<i>Furnarius rufus</i>	joão-de-barro	R
	<i>Dendroma rufa</i>	limpa-folha-de-testa-baia	R
Hirundinidae	<i>Progne tapera</i>	andorinha-do-campo	M
	<i>Progne chalybea</i>	andorinha grande	M
	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	andorinha-pequena-de-casa	R
Icteridae	<i>Icterus cayanensis</i>	encontro	R
	<i>Molothrus bonariensis</i>	chopim	R
Mimidae	<i>Mimus saturninus</i>	sabiá-do-campo	R
Parulidae	<i>Basileuterus culicivorus</i>	pula-pula	R
	<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	pia-cobra	R
	<i>Parula pitiayumi</i>	mariquita	R
Picidae	<i>Celeus flavescens</i>	Pica-pau-de-cabeça-amarela	R
	<i>Colaptes campestris</i>	pica-pau-do-campo	R
	<i>Picumnus temmincki</i>	pica-pau- de-coleira	R
Pipridae	<i>Chiroxiphia caudata</i>	tangará	R
Rallidae	<i>Aramides saracura</i>	Saracura-do-mato	R
	<i>Aramides cajeanus</i>	Saracura-três-potes	R

PLANO DE MANEJO DA RPPNE MORRO DO MOREIRA

TÁXON/FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME COMUM	CLASSE
Ramphastidae	<i>Ramphastos dicolorus</i>	tucano-de-bico-verde	R
Rhynchocyclidae	<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	cabeçudo	R
Strigidae	<i>Athene cunicularia</i>	coruja-buraqueira	R
Thamnophilidae	<i>Dysithamnus mentalis</i>	choquinha-lisa	R
	<i>Hypoedaleus guttatus</i>	chocão-carijó	R
	<i>Thamnophilus caerulescens</i>	choca-da-mata	R
	<i>Myrmoderus squamosus</i>	papa-formiga-de-grota	R
Thraupidae	<i>Dacnis cayana</i>	saí-azul	R
	<i>Coereba flaveola</i>	cambacica	R
	<i>Lanio melanops</i>	tié-de-topete	M
	<i>Tangara seledon</i>	saíra-sete-cores	R
	<i>Tangara cyanocephala</i>	saíra-militar	R
	<i>Tachyphonus coronatus</i>	tié-preto	R
	<i>Thraupis palmarum</i>	sanhaçu-do-coqueiro	R
	<i>Thraupis sayaca</i>	sanhaçu-cinzento	R
	<i>Sicalis flaveola</i>	canário-da-terra-verdadeiro	R
	<i>Zonotrichia capensis</i>	tico-tico	R
Troglodytidae	<i>Troglodytes musculus</i>	corruíra	R
Trochilidae	<i>Florisuga fusca</i>	beija-flor-preto	R
	<i>Eupetomena macroura</i>	beija-flor-tesoura	M
	<i>Thalurania glaucopis</i>	beija-flor-de-fronte-violeta	R
Turdidae	<i>Turdus albicollis</i>	sabiá-coleira	R
	<i>Turdus amaurochalinus</i>	sabiá-poca	R
	<i>Turdus rufiventris</i>	sabiá-laranjeira	R
Tyrannidae	<i>Camptostoma obsoletum</i>	risadinha	R
	<i>Elaenia flavogaster</i>	guaracava-de-barriga-amarela	R
	<i>Empidonomus varius</i>	peitica	M
	<i>Myiodynastes maculatus</i>	bem-te-vi-rajado	M
	<i>Myiozetetes similis</i>	Bemtevizinho	R
	<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi	R
	<i>Tyrannus melancholicus</i>	suiriri	M
	<i>Tyrannus savana</i>	tesourinha	M
Vireonidae	<i>Cyclarhis guianensis</i>	pitiguari	R

# PLANO DE MANEJO DA RPPNE MORRO DO MOREIRA

## ANEXO IV Imagens da RPPNE Morro do Moreira



**PLANO DE MANEJO DA RPPNE MORRO DO MOREIRA**



## PORTARIA Nº 128/DIAF/PCI/2025 de 09.10.2025

A PERITA-GERAL DA POLÍCIA CIENTÍFICA DO ESTADO DE SANTA CATARINA, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 78 da Lei Estadual nº 15.156, de 11 de maio de 2010, e em conformidade com o artigo 6º da Lei Federal nº 10.826, de 22 de dezembro de 2003, Decreto Federal nº 9.847, de 25 de junho de 2019, Decreto Federal nº 11.615, de 21 de julho de 2023, e Resolução nº 001/2017.

## RESOLVE:

Art. 1º Conceder autorização para porte de arma de fogo ao servidor Luiz Antonio Simm Viana, ocupante do cargo de Agente de Perícia Criminal, matrícula nº 737635-9-01, observados os requisitos legais acima estabelecidos.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ANDRESSA BOER FRONZA

Perita-Geral da Polícia Científica

Cod. Mat.: 1123170

Extrato de Rescisão do Termo de Compromisso do Programa "Novos Valores", referente ao projeto da Polícia Científica, conforme Decreto Estadual nº 781/782/2012. De 25.01.2012. Estagiário: Carlos Henrique da Silva Dominguez; Termo de compromisso nº 62; Data da rescisão: 08/10/2025.

Cod. Mat.: 1123241

## TURISMO

## EXTRATO DO TERMO DE CONVÊNIO SIMPLIFICADO nº 2025TE002429,

CONCEDENTE: O Estado de Santa Catarina, por meio da Secretaria de Estado do Turismo – SETUR. CONVENIENTE: Município de Florianópolis. OBJETO: Realização do evento Marcha Para Jesus no município de Florianópolis. VALOR DOS RECURSOS: Total de R\$350.000,00 (trezentos e cinquenta mil reais), por parte do CONCEDENTE, conforme Plano de Trabalho. PRAZO DE VIGÊNCIA: A partir da data de assinatura até 31/12/2025. FUNDAMENTAÇÃO: Art. 15 da Lei nº 19.093/2024. DATA: Florianópolis, 10/10/2025. SIGNATÁRIOS: Secretária de Estado do Turismo, Catiene dos Santos Monteiro Seif e o Prefeito Municipal de Florianópolis, Topázio Silveira Neto. Processo: SCC 8182/2025.

Cod. Mat.: 1123573

## AUTARQUIAS ESTADUAIS

## IMA – INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE

## PORTARIA Nº 284/2025

DESIGNAR, de acordo com o art. 38, da Lei nº 6.745/85, conforme processo nº IMA 00041631/2025, ANDERSON RICARDO STAUB, matrícula nº 0962392-2-01, Gerente de Fiscalização e Emergências Ambientais, para responder, cumulativamente, pelo cargo de Gerente de Resíduos e Qualidade Ambiental, nível FTG/2, do IMA, em substituição ao titular, FABIO CASTAGNA DA SILVA, matrícula nº 0972041-3-01, durante usufruto de férias, no período de 20/10/2025 a 08/11/2025.

SHEILA MARIA MARTINS ORBEN MEIRELLES

Presidente IMA

Cod. Mat.: 1123238

## PORTARIA Nº 285/2025

DESIGNAR, de acordo com o art. 38, da Lei nº 6.745/85, conforme processo nº IMA 00042404/2025, FILIPE LEMSER, matrícula nº 0650642-9-01, GERENTE DE ÁREAS NATURAIS PROTEGIDAS, para responder, cumulativamente, pelo cargo de GERENTE DE BIONELOCIOS, nível DGS/2, do IMA, em substituição ao titular, FRANCISCO ANTÔNIO DA SILVA FILHO, matrícula nº 0718531-6-01, durante o usufruto de férias no período de 22/10/2025 a 31/10/2025.

AMANDA RAMOS SILVEIRA

Presidente do IMA e.e.

Ato nº 2.207/2025

Cod. Mat.: 1123394

## PORTARIA Nº 286/2025

DESIGNAR, de acordo com o art. 38, da Lei nº 6.745/85, conforme processo nº IMA 00041600/2025, ZENICI DREHER HERBST, matrícula nº 0341373-0-03, cargo de Coordenador Regional do Meio Ambiente de Canoinhas, para responder, cumulativamente, pelo cargo de Coordenador Regional do Meio Ambiente de Mafra, nível DGS/2, do IMA, em substituição ao titular, JAIRONEI DERETTI, matrícula nº 0968574-0-03, durante o usufruto de férias, no período de 13/10/2025 a 22/10/2025.

AMANDA RAMOS SILVEIRA

Presidente do IMA e.e.

Ato nº 2.207/2025

Cod. Mat.: 1123397

## PORTARIA Nº 287/2025

DESIGNAR, de acordo com o art. 38, da Lei nº 6.745/85, conforme processo nº IMA 00041817/2025, GABRIEL VAZ PIRES, matrícula nº 0722262-9-01, Diretor de Administração e Finanças, para responder, cumulativamente, pelo cargo de Coordenador de Procuradoria Jurídica, nível DGS/1, do IMA, em substituição a titular, CAROLINA FERREIRA DOMINGUES, matrícula nº 0714327-3-01, durante seu afastamento do país no período de 08/10/2025 a 21/10/2025.

AMANDA RAMOS SILVEIRA

Presidente IMA e.e.

Cod. Mat.: 1123400

## PORTARIA Nº 282/2025

Aprova o Plano de Manejo da Reserva Particular do Patrimônio Natural Estadual - RPPNE João Heyse Sobrinho, com sede localizada no município de Mafra, Estado de Santa Catarina.

A Presidente do Instituto do Meio Ambiente do Estado de Santa Catarina - IMA no uso das suas atribuições legais;

CONSIDERANDO o disposto na Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC, na Lei Estadual nº 14.675, de 13 de abril de 2009, Subseção II, Da Reserva Particular do Patrimônio Natural Estadual - RPPNE, e no Decreto Estadual nº 3.755, de 22 de dezembro de 2010;

CONSIDERANDO que a Reserva Particular do Patrimônio Natural Estadual - RPPNE João Heyse Sobrinho, criada/reconhecida por meio da Portaria nº 166/2018-IMA/SC-20/07/2018, atendeu ao art. 27 da Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000, e art. 16 do Decreto Estadual nº 3.755, de 22 de dezembro de 2010, no que concerne a elaboração de seu Plano de Manejo;

CONSIDERANDO que o art. 16 do Decreto Federal nº 4.340, de 22 de agosto de 2002, prevê que o Plano de Manejo aprovado deve estar disponível para consulta na sede da unidade de conservação e no centro de documentação do órgão executor, CONSIDERANDO as diretrizes do Roteiro Metodológico para Elaboração de Plano de Manejos para Reservas Particulares do Patrimônio Natural publicado pelo ICMBio em 2015, CONSIDERANDO as informações técnicas contidas no processo IMA 00021001/2025,

Art. 1º - APROVAR o Plano de Manejo da Reserva Particular do Patrimônio Natural Estadual João Heyse Sobrinho, com sede localizada nos municípios de Mafra, no Estado de Santa Catarina. §1º - A aprovação do Plano de Manejo não exime o proprietário de seguir todos os trâmites técnicos e legais necessários à aprovação de projetos, programas e planos junto aos órgãos ou instituições ambientais competentes, em atendimento à legislação vigente e aos usos permitidos na RPPNE, conforme Decreto Estadual nº 3.755, de 22 de dezembro de 2010;

Art. 2º - A RPPNE será administrada pelo proprietário do imóvel ou pelo representante legal que será responsável pelo cumprimento das exigências contidas na Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000, no Decreto Federal nº 5.746, de 06 de abril de 2006, na Lei Estadual nº 14.675, de 13 de abril de 2009 e no Decreto Estadual nº 3.755, de 22 de dezembro de 2010;

Art. 3º - As condutas e atividades lesivas à área da RPPNE João Heyse Sobrinho sujeitarão os infratores às sanções cabíveis previstas na Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, e no Decreto nº 6.514, de 22 de julho de 2008.

Art. 4º - O Plano de Manejo da RPPNE João Heyse Sobrinho estará disponível na sede da Unidade de Conservação e no "web site" do Instituto do Meio Ambiente do Estado de Santa Catarina - IMA. Art. 5º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação. SHEILA MARIA MARTINS ORBEN MEIRELLES

Presidente do IMA

Cod. Mat.: 1123193

## PORTARIA Nº 283/2025

Aprova o Plano de Manejo da Reserva Particular do Patrimônio Natural Estadual - RPPNE Morro do Moreira, com sede localizada no município de Porto Belo, Estado de Santa Catarina.

A Presidente do Instituto do Meio Ambiente do Estado de Santa Catarina - IMA no uso das suas atribuições legais;

CONSIDERANDO o disposto na Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC, na Lei Estadual nº 14.675, de 13 de abril de 2009, Subseção II, Da Reserva Particular do Patrimônio Natural Estadual - RPPNE, e no Decreto Estadual nº 3.755, de 22 de dezembro de 2010;

CONSIDERANDO que a Reserva Particular do Patrimônio Natural Estadual - RPPNE Morro do Moreira, criada/reconhecida por meio da Portaria nº 040/2019-IMA/SC-13/02/2019, atendeu ao art. 27 da Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000, e art. 16 do Decreto Estadual nº 3.755, de 22 de dezembro de 2010, no que concerne a elaboração de seu Plano de Manejo;

CONSIDERANDO que o art. 16 do Decreto Federal nº 4.340, de 22 de agosto de 2002, prevê que o Plano de Manejo aprovado deve estar disponível para consulta na sede da unidade de conservação e no centro de documentação do órgão executor,

CONSIDERANDO as diretrizes do Roteiro Metodológico para Elaboração de Plano de Manejos para Reservas Particulares do Patrimônio Natural publicado pelo ICMBio em 2015, CONSIDERANDO as informações técnicas contidas no processo IMA 00026571/2025,

Art. 1º - APROVAR o Plano de Manejo da Reserva Particular do Patrimônio Natural Estadual Morro do Moreira, com sede localizada nos municípios de Porto Belo, no Estado de Santa Catarina.

§1º - A aprovação do Plano de Manejo não exime o proprietário de seguir todos os trâmites técnicos e legais necessários à aprovação de projetos, programas e planos junto aos órgãos ou instituições ambientais competentes, em atendimento à legislação vigente e aos usos permitidos na RPPNE, conforme Decreto Estadual nº 3.755, de 22 de dezembro de 2010;

Art. 2º - A RPPNE será administrada pelo proprietário do imóvel ou pelo representante legal que será responsável pelo cumprimento das exigências contidas na Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000, no Decreto Federal nº 5.746, de 06 de abril de 2006, na Lei Estadual nº 14.675, de 13 de abril de 2009 e no Decreto Estadual nº 3.755, de 22 de dezembro de 2010;

Art. 3º - As condutas e atividades lesivas à área da RPPNE Morro do Moreira sujeitarão os infratores às sanções cabíveis previstas na Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, e no Decreto nº 6.514, de 22 de julho de 2008.

Art. 4º - O Plano de Manejo da RPPNE Morro do Moreira estará disponível na sede da Unidade de Conservação e no "web site" do Instituto do Meio Ambiente do Estado de Santa Catarina - IMA. Art. 5º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

SHEILA MARIA MARTINS ORBEN MEIRELLES

Presidente do IMA

Cod. Mat.: 1123195

## IPREV – INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA

## PORTARIA Nº 3699/2025/IPREV - de 07 de outubro de 2025.

O PRESIDENTE DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA – IPREV, no uso de suas atribuições, resolve DISPENSAR o servidor THIAGO NUNES FERREIRA, matrícula: 392.960-4-01, ocupante do cargo de Agente em Atividades Administrativas, da Função de Chefia de Supervisor (nível FC-1), a contar de 01/10/2025, conforme formalizado nos autos do Processo IPREV 8266/2025.

Mauro Luiz de Oliveira

Presidente

\*Republicado por incorreção

Cod. Mat.: 1123780

## PORTARIA Nº 3700/2025/IPREV - de 07 de outubro de 2025.

O PRESIDENTE DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA – IPREV, no uso de suas atribuições, resolve DESIGNAR a servidora NATÁLIA FRASNELLI HUBNER, matrícula: 980.771-3-01 ocupante do cargo de Analista Técnico Administrativo II, a Função de Chefia de Supervisor (nível FC-1), a contar de 01/10/2025, conforme formalizado nos autos do Processo IPREV 8266/2025.

Mauro Luiz de Oliveira

Presidente

\*Republicado por incorreção

Cod. Mat.: 1123781

ESTADO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO  
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DE SANTA CATARINA

## RESOLUÇÃO Nº 8/2025/CA/RPPS/SC

Altera a Resolução N. 001/2012/CA/RPPS/SC, que institui o Regimento Interno do Conselho de Administração do Regime Próprio de Previdência dos Servidores do Estado de Santa Catarina, para adequar à redação atual da Lei Complementar Estadual nº 412 de 26 de agosto de 2008.

A PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO DE SANTA CATARINA, no uso das atribuições legais, que lhe conferem o art. 39, § 1º, o art. 40, inciso I da Lei Complementar nº 412, de 26 de junho de 2008, e o art. 9º, inciso XIV, do Regimento Interno do Conselho de Administração,